

Declaração final do Encontro Anti-imperialista Contra o Neoliberalismo

06/11/2019

A partir desta Cuba solidária, o primeiro território livre da América, reconhecendo a resistência heroica de seu povo e as conquistas alcançadas nos sessenta anos da Revolução, compartilhamos nossas lutas e esperanças 1332 representantes de 789 organizações do movimento social e popular, de solidariedade; de redes, plataformas e articulações regionais e globais, de partidos políticos, parlamentares, religiosos e intelectuais, de 86 países.

Chegamos de todos os cantos do mundo, com uma longa história de exercício de solidariedade diante da agressão imperialista contra a Revolução Cubana, comprometida com todas as causas justas e como parte dos esforços de unidade na ação e nas articulações da luta, para se reunir em Havana na Reunião Anti-Imperialista de Solidariedade, pela Democracia e Contra o Neoliberalismo, de 1 a 3 de novembro de 2019.

Vivemos um novo momento na história. As pessoas nas urnas, nas ruas e nas redes sociais demonstram com seu voto e protestos o esgotamento da ofensiva imperial neoliberal conservadora e restauradora da direita oligárquica, em aliança com o fundamentalismo religioso, poder da mídia, capital e corporações transnacionais que, nas mãos do imperialismo americano, em sua natureza predatória, excluem grandes setores da população, destroem o trabalho decente, a vida em harmonia com a natureza e põem em risco a espécie humana.

Os povos estão demonstrando que é possível derrotar a ofensiva imperial, que em seus propósitos vai para a criminalização dos protestos sociais, o confinamento e o deslocamento de populações, o assassinato de líderes sociais e políticos, o feminicídio, a perseguição a líderes governamentais progressistas. e a judicialização da política.

Tempos de esperança estão abertos. A unidade é vital e constitui um dever; a mobilização, um grito de ordem; organização popular, uma tarefa iminente; e integração, uma estratégia que nos levará à vitória.

Nesse momento crucial, nos comprometemos a:

1. Aprovar nossa Declaração de Solidariedade com Cuba, mobilizando-nos em ações permanentes, intensivas e sistemáticas de alto impacto midiático, contra a agressiva escalada do imperialismo yanque, como parte da campanha internacional “Hands out of Cuba”.
2. Exigir o levantamento do bloqueio econômico, comercial e financeiro desenfreado, criminal e genocida imposto a Cuba pelo governo dos Estados Unidos e apoiar a resolução que será apresentada à Assembleia Geral das Nações Unidas, em 6 e 7 de novembro. de 2019, com certeza de mais uma vitória esmagadora da comunidade internacional.
3. Relatar ameaças e ataques de vários tipos a todos os governos soberanos que se recusam a servir o poder hegemônico, que procura instalar bases militares em seus territórios e usurpar seus recursos estratégicos.
4. Reafirmar e defender a validade da Proclamação da América Latina e do Caribe como zona de paz.
5. Relate os sérios riscos envolvidos na América Latina, no Caribe e no mundo, na decisão de ativar o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), destinado a apoiar militarmente o desejo do governo dos Estados Unidos de reviver a Doutrina Monroe.

6. Expressar nossa firme solidariedade com a Revolução Bolivariana e o Chavista, a união cívico-militar do povo, e seu legítimo Presidente Nicolás Maduro, que conseguiu defender firmemente sua soberania contra as agressões de todos os tipos do governo dos Estados Unidos e seus aliados de entrega que agem contra os verdadeiros representantes diplomáticos do governo venezuelano. Apoiar o diálogo com os setores da oposição para manter a paz na Venezuela.
7. Intensificar a mobilização em defesa da libertação imediata do camarada Luiz Inácio Lula da Silva, vítima da judicialização da política, que visa a perseguição e prisão de líderes políticos de esquerda e progressistas latino-americanos.
8. Felicitamos o povo do Estado Plurinacional da Bolívia por sua vitória no processo eleitoral e o Presidente Evo Morales Ayma por sua reeleição, como resultado de medidas para benefício popular e crescimento econômico. Da mesma forma, denunciamos as tentativas de golpe de estado e desestabilização desencadeadas por setores da oposição, instigados pelos Estados Unidos, contra a paz e a segurança cidadã na Bolívia.
9. Condenamos as tentativas do governo dos EUA de desestabilizar o governo da Nicarágua e reiterar o direito de seu povo à paz.
10. Exigimos a independência de Porto Rico, nação latino-americana e caribenha submetida há mais de um século ao domínio colonial dos Estados Unidos, onde seu povo se vê vitorioso nas ruas contra as políticas do governo anexacionista.
11. Expressamos nossa firme solidariedade com as nações do Caribe em sua reivindicação legítima de reparação pelas consequências da escravidão; bem como tratamento justo e diferenciado diante das mudanças climáticas, em correspondência com suas circunstâncias especiais e sua situação mais vulnerável.
12. Apoiamos a demanda histórica do povo argentino pela recuperação das Ilhas Malvinas, território que legitimamente lhes pertence.
13. Relatamos aos governos que, seguindo os ditames do imperialismo ianque e as receitas do Fundo Monetário Internacional, imponham sangue e fogo em suas cidades neoliberais de choque político, aprofundando a injustiça social e afetando especialmente os setores mais vulneráveis da sociedade. Condenamos veementemente o uso da força e da repressão para tentar esmagar as justas demandas dos movimentos sociais e populares.
14. Defendemos a decisão do povo do Chile de se revelar nas ruas com coragem de abrir grandes shoppings contra políticas governamentais repressivas e antipopulares e condenamos o uso de tortura, estupro, mutilação e morte de cidadãos chilenos nas mãos dos órgãos repressivos do país.
15. Condenamos a repressão no Equador e o custo em vidas humanas para a cidade irmã que enfrenta o pacote neoliberal.
16. Rejeitamos o governo pró-imperialista de Jair Bolsonaro, dobrado aos interesses dos Estados Unidos e determinado a reverter o progresso feito naquele país irmão, destruir os processos de integração e qualquer expressão progressista e de esquerda na região.
17. Apoiamos o direito do povo colombiano à paz e defendemos a plena implementação do Acordo Final para alcançá-lo. Exigimos que o governo respeite a vida de ex-combatentes e líderes políticos e sociais. Chamamos a retomar a Mesa de Diálogo com o Exército de Libertação Nacional.
18. Expressamos a mais profunda solidariedade ao irmão haitiano em sua luta por justiça social, reparações históricas e uma vida digna.
19. Expressamos nosso apoio à luta do povo hondurenho e suas legítimas demandas.

20. Felicitar o povo argentino e seu presidente eleito Alberto Fernández, pela merecida vitória nas urnas, que leva à derrota do neoliberalismo e recupera a esperança e a dignidade dessa nação.
21. Saudar o governo de Andrés Manuel López Obrador e sua contribuição para a unidade da América Latina e do Caribe, em defesa dos princípios da não intervenção e do respeito à soberania
22. Expressar nosso apoio e solidariedade à Frente Ampla do Uruguai, que defende a continuidade do progresso alcançado nas últimas três décadas em favor de seu povo.
23. Relate a interferência do imperialismo nos assuntos internos dos países da África e do Oriente Médio, a agressão e as guerras desencadeadas, sob a chamada cruzada contra o terrorismo, pelo controle dos recursos naturais dessas regiões. Rejeitar medidas econômicas coercitivas contra o Zimbábue
24. Apoiar a causa histórica da luta dos povos saharauí e palestino pelo seu direito à autodeterminação.
25. Exija o fim da intervenção imperialista contra a Síria e o pleno respeito por sua soberania e integridade territorial.
26. Diga olá ao processo de aproximação e diálogo inter-coreano. Condenar sanções unilaterais contra a República Popular Democrática da Coreia.
27. Rejeite todas as formas de discriminação e violência baseadas em gênero, cor da pele, crença religiosa, orientação sexual ou outra manifestação que ameace a dignidade e a integridade das pessoas e apele à solidariedade com suas agendas de luta; bem como reconhecer a contribuição dos movimentos de mulheres e feministas nos processos emancipatórios.
28. Defender os direitos dos povos nativos à sua cultura, territórios, tradições e costumes ancestrais. Expressar nosso apoio às comunidades de origem africana e às minorias na luta por suas demandas.
29. Reconhecer a importância e o compromisso da luta dos jovens como seguidores fiéis do legado emancipatório e internacionalista de nossos heróis.
30. Condenamos veementemente a atual política anti-imigração dos governos dos Estados Unidos e da União Europeia, bem como qualquer manifestação de fascismo, xenofobia e racismo.
31. Relate a atual cruzada macartista do governo dos Estados Unidos e a campanha anticomunista que está ocorrendo na Europa.
32. Convocar a luta global pela defesa dos recursos naturais, biodiversidade, soberania e segurança alimentar, mãe terra, conquistas e direitos sociais.
33. Fortalecer a resposta à guerra cultural e simbólica que tem como espaço em disputa a subjetividade do ser humano, articulando a batalha da mídia na Internet e nas redes sociais digitais, alimentando as redes da verdade contra a ofensiva da mentira do homem. imperialismo neoliberal.

Por tanto:

Reiteramos a importância de avançar na construção da unidade anti-imperialista das forças políticas de esquerda e dos movimentos sociais e populares, com respeito à pluralidade, diversidade e direito soberano dos povos de escolher livremente sua forma de organização política, econômica e social, convencidos de que a união é a única maneira de alcançar a vitória no confronto com o principal inimigo dos povos: o imperialismo ianque e seus aliados.

Agradecemos ao povo, ao Governo da Ilha da Liberdade e Unidade e ao Capítulo Cubano de Movimentos Sociais por sua hospitalidade e solidariedade imutável. Continuaremos com você, comprometidos com seu

projeto social e com o compromisso de divulgar a verdade sobre esta revolução invencível.

Este encontro reafirma a vontade de lutar contra nossos povos e constitui um estímulo formidável para continuar avançando, ciente de que continuaremos em resistência até vencermos.

Antes do plano de desintegração do imperialismo e do direito conservador, oligárquico e neoliberal, vamos nos opor ao plano integrador, soberano e digno de nossos povos. Vamos nos unir para exigir nosso direito ao desenvolvimento, à vida e ao futuro. A unidade anti-imperialista é a tática e estratégia da vitória.

Imperialistas, Hands Off Cuba!

As aldeias ainda estão lutando!

Até à vitória, sempre!

Publicado originalmente em [Jornada Continental por la Democracia y Contra el Neoliberalismo](#)